

**LECTIO DIVINA DO EVANGELHO**  
**DO PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO A**  
**2022**

Mt 24, 37-44

## Notas introdutórias:

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «*contemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.

11. É conveniente propor, na parte da «*actio*», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

### I. LECTIO (LEITURA): O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.

#### Leitura

Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos:

<sup>37</sup> Como foi nos dias de Noé,  
assim acontecerá na vinda do Filho do Homem.

<sup>38</sup> Nos dias que precederam o dilúvio,  
comia-se, bebia-se, os homens casavam  
e as mulheres eram dadas em casamento,  
até ao dia em que Noé entrou na Arca;

<sup>39</sup> e não deram por nada até chegar o dilúvio,  
que a todos arrastou.

Assim será também a vinda do Filho do Homem.

<sup>40</sup> Então, estarão dois homens no campo:

um será levado e outro deixado;

<sup>41</sup> duas mulheres estarão a moer no mesmo moinho:

uma será levada e outra deixada.

<sup>42</sup> Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

<sup>43</sup> Ficai sabendo isto:

Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa.

<sup>44</sup> Por isso, estai também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que não pensais.»

### **Algumas perguntas para suscitar o diálogo com o texto e a partir dele**

1. *Qual o contexto da passagem deste domingo no Evangelho segundo São Mateus?*

Se abrirmos o Evangelho de Mateus, no capítulo 24, damos-nos conta de que esta passagem se situa dentro do último grande Discurso de Jesus (capítulos 24 e 25), o chamado “*Discurso escatológico*”, sobre os acontecimentos dos últimos tempos: a destruição do templo (cf. Mt 24,16-22), a aparição dos falsos messias (cf. Mt 24,23-28), a última vinda de Jesus (cf. Mt 24,29-31), o fim do mundo velho e o início de um mundo novo (cf. Mt 24,32-35).

Neste contexto, os discípulos querem saber uma data precisa, para tais acontecimentos, mas Jesus exorta-os à vigilância, como forma de espera, que não se confunde com o desconhecimento ou despreocupação.

2. *Qual o contexto litúrgico deste Evangelho?*

Este texto aparece-nos no início do Advento. No Advento, nós não nos preparamos apenas para fazer memória agradecida da primeira vinda de Jesus (a sua vinda histórica há mais de 2000 anos), mas desejamos ardentemente a vinda de Jesus, no hoje, no agora e no concreto das nossas vidas. Mais ainda: o Advento coloca-nos na expectativa da última vinda do Senhor (na sua glória) e do nosso encontro definitivo com Ele. É essa a tônica do Evangelho.

3. *Qual é a comparação usada por Jesus para falar da surpresa da Sua última vinda?*

Jesus reporta-se à experiência do Dilúvio nos tempos de Noé (cf. Gn 6-8), uma catástrofe que a todos apanhou de surpresa. A geração dos tempos de Noé ficou na história como a mais corrupta de todas (cf. 1 Pe 3,20). Viviam seguros de si mesmos, numa vida mole e despreocupada mas, de repente, surpreenderam os o dilúvio...

4. *Qual a atitude denunciada a respeito dos contemporâneos de Noé?*

“*Não deram por nada*”. No tempo de Noé comiam e bebiam, ocupavam-se com as bodas do casamento e com outras festas, mas não davam atenção aos sinais de degradação que levaram ao dilúvio. Assim pode acontecer com a manifestação da última vinda de Cristo: podemos estar anestesiados, dormentes, tomados de sonolência, adormecidos na indiferença. Veja-se, a este propósito o apelo de Paulo, na 2.<sup>a</sup> leitura deste domingo: é preciso levantar-se do sono, erguer-se, porque a salvação está próxima (cf. Rm 13,11-14). Para os primeiros cristãos, que chegaram a imaginar que estaria iminente a última vinda

do Senhor, mas depois viram que tal não acontecia tão depressa como esperavam, o nosso texto é uma advertência a continuar despertos, a não nos distrairmos, a despertarmos da inconsciência, da sonolência.

5. *Quais os exemplos apontados que marcam a diferença entre os eleitos e os condenados?*

Jesus fala de dois lavradores que trabalham no mesmo campo e de duas mulheres que se ocupam das lides domésticas: uns são tomados (porque pertencem a Cristo – cf. Mt 10,32-33) e outros deixados. A grande separação afeta as pessoas da mesma família, no meio das suas ocupações quotidianas, afeta pessoas comuns e não pessoas especiais. Uma parte das pessoas apenas cuida do trabalho imediato sem nenhum horizonte transcendente, nem atenção ao projeto de Deus e ao que se passa à sua volta. São pessoas ocupadas, instaladas nas realidades quotidianas, cheias dos seus programas imediatos, mas distraídas do essencial, do sentido e do significado da existência. Não têm consciência da vinda do Senhor nem conhecimento do Seu desígnio.

6. *O que falta a essas pessoas? O que é que Jesus recomenda aos ouvintes?*

Estai atentos, vigiai, compreendei, estai preparados, «sabei o dia. Só aquele que renuncia ao conhecimento do dia e da hora e conta em cada momento com a intervenção de Deus, sem pretender manipulá-la, só esse é que pode estar vigilante. Vigiar é estar atento à realidade.

7. *Jesus recomenda muitas vezes a viglância?*

Sim. Esta viglância está ligada à prática da oração, das longas viglias (“Vigiai e orai” – Mt 26, 38.40.41 – pensemos na oração de Jesus na agonia) ... mas não só. A viglância também se refere à nossa responsabilidade diante dos outros (cf. Mt 24,45-51) e à correspondência ativa aos talentos recebidos (cf. Mt 25,15-23) e sobretudo ao amor aos irmãos mais humildes (cf. Mt 25,31-40). Esta viglância aplica-se de modo concreto, não só por referência ao fim da história e à última vinda de Cristo, mas também ao encontro definitivo com o Senhor no final da nossa vida, na hora da nossa morte. Dizia o Papa Francisco há poucos dias, comentando a cena do juízo final: *“No dia da nossa despedida, a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo”* (Homilia, 2.22.2022).

8. *Porque é necessário vigiar?*

Porque o Senhor vem ao nosso encontro sem nos dizer a hora. Ele é Aquele-que-vem, continuamente, ontem, hoje e sempre. Ele quer que estejamos sempre preparados, de vigia, de sentinela, pois *“na hora em que menos pensais o Filho do homem virá”*. Precisamos, por isso, de prestar atenção ao significado e aos sinais da Sua Vinda e aos Seus apelos. Às vezes andamos tão atarefados, com inúmeros afazeres, que ficamos com o coração pesado, insensível, incapaz de ver o Filho do Homem nos nossos irmãos mais pequeninos.

9. *Qual é o exemplo dado por Jesus para reforçar a necessidade de viglância?*

A imagem dono da casa que não se dá conta do ladrão que vem arrombar a casa (entra à força pela casa dentro!). Afinal só o ladrão vigia. É preciso vigiar a todo o momento. A vinda do Filho do Homem, tal como a do ladrão, é imprevisível.

10. *Qual a advertência principal destas imagens?*

Cuidarmos do valor e da finalidade última da nossa existência, sem nos deixarmos dispersar e envolver apenas pelo imediatismo das realidades quotidianas.

**II. MEDITATIO (MEDITAÇÃO): O QUE ME (NOS) DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?**

1. Que mais me impressiona na leitura deste Evangelho?
2. Este Evangelho inspira-me medo ou confiança?
3. Com que figuras me identifico?
4. Que situações da minha vida me apanharam de “surpresa”? Como estava preparado para isso?
5. Em que estado espiritual me encontro: estou desperto, atento, em vigilância ativa ou tomado de sonolência, de dormência, numa espécie de anestesia espiritual?
6. Estou atento e recetivo para acolher as surpresas de Deus, que vem ao meu encontro em situações quotidianas e inesperadas?
7. Rezo, para me manter atento aos sinais, vigilante, em relação ao que se passa dentro de mim e à minha volta?
8. Procuo ler, com a ajuda da Igreja, os sinais dos tempos, à luz da fé?
9. Se o Senhor me chamasse hoje à sua presença, como me encontraria?

10. *“Quando será tudo isto” (Mt 24,3)? Diz-te o Papa: “O «quando» é agora. Está nas nossas mãos, nas nossas obras de misericórdia: não em análises detalhadas, não em desculpas individuais ou sociais. Não podemos dizer que não sabemos. O Evangelho explica como viver a espera: vai-se ao encontro de Deus, amando, porque Ele é amor. E no dia da nossa despedida, a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo. E espera ser acariciado não com palavras, mas com ações”.*

### **III. ORATIO (ORAÇÃO): QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?**

*O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala. Algumas sugestões para a oração:*

1. Podemos fazer uma oração espontânea.
2. Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio
3. Podemos cantar o cântico de Taizé: *“Ora e vigia”*
4. Podemos rezar o salmo deste domingo: *“Para vós, Senhor, elevo a minha alma”.*
5. Podemos propor uma oração em comum.
6. Podemos acender a vela da coroa do Advento e rezar juntos.
7. Seguem-se algumas sugestões de oração.

## Sugestão de oração 1

Senhor,  
não nos deixes paralisar  
pelas amarguras e saudades do passado,  
nem pelos temores do futuro.  
Tu que vieste há mais de dois mil anos  
na humildade da nossa natureza humana  
e hás de vir um dia na Tua glória,  
vem hoje ao nosso encontro.  
Tu és o presente maior e mais belo  
que queremos abraçar neste Natal.  
Ensina-nos a abraçar-Te  
no presente de cada dia, de cada pessoa,  
que espera de nós  
um olhar, um toque, um gesto de amor.  
Ensina-nos a acolher com originalidade,  
as surpresas de cada instante:  
as visitas e as situações inesperadas,  
os desafios com que não contávamos.  
Ensina-nos a abraçar a surpresa do presente  
com a alegria, a sabedoria e a prontidão  
da Virgem Maria, Senhora da Visitação.

## Sugestão de oração 2

Ó Jesus,  
no adiantado da noite,  
acendemos uma Luz,  
como quem se levanta e se prepara,  
com todas as armas,  
para mais um novo dia.

Esta luz acesa,  
neste início de Advento  
seja, ao mesmo tempo,  
sinal de consolação e de advertência:  
Consolação,  
porque bilha já em nós a certeza  
de que a Luz do Mundo surgiu  
na escuridão da noite de Belém.  
Ela transformou a noite do nosso pecado,  
em noite santa de perdão divino.

Advertência,  
porque esta Luz só pode espalhar-se  
e dissipar a escuridão deste mundo,  
se nos iluminar primeiro a nós, cristãos  
se nós formos Luz, para os demais.

Acendamos a primeira vela da coroa do Advento.

### Sugestão de oração 3

Vinde, Jesus,  
Brilhe no mundo a vossa Luz.  
Vinde, Senhor,  
Reine entre os homens vosso Amor.

Vinde, Senhor: a Igreja Vos espera,  
Sol de justiça, eterna primavera.  
Vinde, Senhor: a Terra Vos procura,  
Vós sois a Luz de toda a criatura.

Palavra Eterna, falai à vossa Igreja  
Que tão ardentemente Vos deseja.  
Palavra Eterna, criai um mundo novo,  
Fazei dos homens todos um só povo.

Palavra Eterna, Simples, Incorrupta,  
Falai, Senhor, que a vossa Igreja escuta.  
Palavra Eterna, clamai neste deserto,  
Fazei sentir aos homens que estais perto.

Vinde, Senhor: a Igreja é vossa Esposa,  
Mostrai-lhe a vossa face gloriosa.  
Vinde, Senhor: Falai, Verbo de Deus,  
Criai a nova terra e os novos céus.

#### Sugestão de oração 4

Oh Jesus, mantém-nos a todos  
atentos, despertos e vigilantes,  
lá em nossa casa!

Não deixes que o “ladrão”  
do mau humor,  
o vírus do computador  
ou a concorrência da televisão,  
a desgraça do desemprego,  
do divórcio, ou da discussão,  
arrombem a nossa Casa.

Guarda os nossos pais,  
na unidade e na caridade.  
Mantem-nos unidos,  
na atenção do amor concreto  
de uns pelos outros.

Acorda-nos quando o perigo ameaçar  
e quando a oportunidade nos visitar.  
Que a Tua Luz nos mantenha  
despertos, atentos e acordados,  
para darmos conta da tua passagem  
e Te podermos acolher na nossa vida  
e em nossa casa.

#### **IV. CONTEMPLATIO (CONTEMPLAÇÃO): COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?**

Ao longo das últimas semanas o Papa Francisco tem desenvolvido o tema do discernimento, que é um exercício espiritual de vigilância sobre nós mesmos, tão necessário hoje, em que vivemos distraídos e em «zapping constante», mudando de canal para canal, de site para site, de aplicação para aplicação, correndo o risco de nos tornarmos marionetes à mercê das tendências da ocasião. Precisamos de estar atentos à nossa vida, ao que se passa dentro de nós (desejos, angústias, temores, expectativas) e à nossa volta («sinais dos tempos»), para discernir se tais sinais são sintomas da presença de Deus e vêm por bem ou, se pelo contrário, vêm do Maligno, para nos destruir. Olhemos para nós com o olhar de Deus e procuremos discernir os sinais da presença e da visita de Deus ou da sua ausência na nossa vida.

#### **V. ACTIO (AÇÃO): QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?**

1. Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós.
2. Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana ou tempo do Advento.
3. Procuremos ver o que mais importa «fazer», para nos mantermos despertos e vigilantes (prática da oração e da caridade).
4. Preparemos um presente, uma surpresa agradável para alguém.





***Despertai, Senhor, nos vossos fiéis,  
a vontade firme de se prepararem,  
pela prática das boas obras,  
para irem ao encontro de Cristo,  
de modo que, chamados um dia à sua direita,  
mereçam alcançar o reino dos céus.***

Oração coleta do 1.º domingo do Advento